

O bonde da adrenalina

Responsável pelo primeiro blockbuster do ano - 'Beekeeper', com Jason Statham -, o cinema de ação se renova despertando afetos nos grandes festivais da Europa

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Primero lugar nas bilheteiras americanas no fim de semana passado, ainda na dianteira na venda de ingressos em vários outros países, "Argylle: O Superespião" é um filme ação, um dos mais frenéticos, que carrega a marca estética de seu realizador, o inglês Matthew Vaughn (de "Kick-Ass" e "Kingsman"). Paralelamente, no mesmo ranking, encontra-se a primeira produção lançada em 2024 a bater a marca de US\$ 100 milhões: "Beekeeper - Rede de Vingança", com Jason Statham. Seu gênero: filme de ação. Filme de ação autoral, com a marca de David Ayer ("Sabotagem" e "Esquadrão Suicida").

Num outro terreno, o dos festivais, aliás, um festival famoso por seu apreço por narrativas experimentais - Roterdã -, os thrillers cheios de tiro e pancadaria fizeram a festa retratando conflitos bélicos. Dois representantes do filão explodiram no evento holandês, que encerrou sua edição no domingo: o norueguês "Konvoi", de Henrik Martin Dahlsbakken, e o cazaque "Steppenwolf", de Adilkhan Yerzhanov.

O primeiro se passa na II Guerra Mundial. Nele, Dahlsbakken retrocede no tempo e no espaço até 1942, quando a Alemanha invade a União Soviética. Naquele momento, os Aliados ficaram com a responsabilidade de enviar armas para ajudar na luta. Uma esquadra é enviada para combate, mas não está equipada para a batalha. Desse enredo nasce um candidato a cult. Essa mesma candidatura se estende a "Steppenwolf", thriller padrão "John Wick", com CEP no Cazaquistão, que ressalta a evolução do diretor de "A Doce Indiferença do



'Steppenwolf', do Cazaquistão, fez sucesso em Roterdã

Divulgação



'Beekeeper' é o primeiro blockbuster mundial de 2024

Mundo" (2018), num desafio às leis da gravidade. O longa assume um criminoso que se faz passar por policial (papel do genial Berik Aitzhanov) que, em meio a uma guerra civil, ajuda uma mulher incapaz de falar (Anna Starchenko) a encontrar seu filho. A angústia dela é salvar o menino de traficantes de órgãos. Já ele só quer se aproveitar da situação para lucrar. Pelo menos até a consciência social derrubá-lo, numa rasteira ética. As sequências de tiroteio e luta são de mesmerizar olhos.

Ao anunciar os títulos que compõe sua programação de premières, fora da disputa pelo Urso de Ouro de 2024, a 74ª Berlinale (de 15 a 25 deste mês) incluiu um show de bordoadas: "The Roundup: Punishment", trama de investigação e tapas na cara, dirigida por Heo Myeong Haeng, é uma sequência de um sucesso mundial de bilheteria, gestado na Coreia do Sul, chamado "Força Bruta", lançado aqui em 2022. Ma Dong-seok, ou Don Lee, é seu protagonista: uma espécie de Dirty Harry da



Berlinale acolhe longa da franquia 'The Roundup', 'Punishment'

Ásia. Embora o Festival de Berlim tenha exibido ensaios sobre a violência em anos recentes, é curioso ver o mais politizado dos eventos cinematográficos do Velho Mundo flertar com o cinemão de gênero pela mais patrulhada das vias: os thrillers de pancadaria.

Noutras latitudes, um filme finlandês recheado de adrenalina, "Sisu", de Jalmari Helander, no qual um garimpeiro encara nazistas a picaretadas, roda festivais mundo afora e encontrar lar, entre nós, na HBO Max. Não bastasse isso, a França promete solavanco nas poltronas com "Le Salaire De La Peur", remake de "O Salário do Medo" (1953), que vai estreiar sob a direção de Julien Leclercq.

Este ano, o gênero ação ainda vai ganhar sobrevida com "Ballerina", estrelado por Ana de Armas no papel de uma assassina. É um derivado de "John Wick". Tem novidades do eterno Rambo, Sylvester Stallone, também. Ele regressa às telas com "Armored", de Justin Rout, no papel de um segurança de transporte de va-



Sylvester Stallone está de volta em 'Armored'

lores que tem o caminhão perseguido por criminosos. Outro veterano que não larga o osso é Liam Neeson. Ele e o diretor norueguês Hans Petter Moland trabalham juntos uma vez mais em "Thug", thriller sobre um chefe do crime septuagenário que dá uma de Rei Lear e decide unir seus filhos, que, há tempos voaram de seu ninho. O problema é que o submundo não quer ver seu líder amolecer em seus afetos e vai desafiá-lo.

Parceiro do astro de "Rocky Balboa" na franquia "Os Mercenários", Statham deve voltar às telonas ainda este ano, em parceria com o próprio David Ayer, em "Levon's Trade". No Brasil, a acolhida aos dois, com a carreira comercial de "Beekeeper", é forte. Statham vive o Apicultor, um agente que se apresenta sob a alcunha de Adam Clay. Nos minutos iniciais do longa, uma amiga dele, uma administradora de um fundo de assistência já idosa é roubada por meio de um golpe digital armada por uma organização que limpa as contas bancárias de pessoas na terceira idade usando um vírus digital e hackeando sistemas. Mas para azar desse bando remotamente liderado por um rico problemático Derek Danforth (Josh Hutcherson), Apicultor vai reagir. O termo se refere a um ramo secreto do Serviço de Inteligência dos EUA que nem a CIA pode acessar. Os Apicultores são treinados para desafiar as regras da Física, da Biologia... Num dado momento, Statham pergunta: "Você quer seguir a Lei ou você quer a Justiça?". Ao longo de 1h45, numa edição impecável, generosa com as sequências de diálogo e espartana nas sequências de pancadaria, o público verá um estudo sobre o justicamento, numa fronteira perigosa entre a inadimplência do Estado e a barbárie do indivíduo.